

V SEMINÁRIO INTERNACIONAL

**SOBRE CAPITALISMO BUROCRÁTICO NA EXPLICAÇÃO DO SUBDESENVOLVIMENTO
E DO ATRASO SOCIAL: BRASIL, ESPANHA E ÍNDIA**

UPE- CAMPUS PETROLINA – 24 a 29 de novembro de 2014

CLASSES SOCIAIS NO CAMPO EM ALAGOAS: UMA ANÁLISE DAS CONTRADIÇÕES

José Nascimento de França

Tyara Lopes Alves

Alessandro da Silva

**Grupo de pesquisa Cultura, Identidade e
Movimentos Sociais – PCIMS/FSSO/BDAI/UFAL**

JUSTIFICATIVA

Pesquisas realizadas pelo GPCIM apontaram para explicações do atraso social de Alagoas como resultado da permanência secular do latifúndio e do capitalismo burocrático em nossa terra. A divisão do Brasil em capitanias hereditárias e depois a criação das sesmarias foram às formas feudais da metrópole explorar as riquezas da nova terra e governar seus súditos, os quais foram se formando ao longo dos séculos. Os acontecimentos históricos envolvendo os inúmeros povos indígenas (com a caça, escravização, a catequização e a tomada de seus territórios além das etnias africanas, com o tráfico de negros para trabalharem como escravos nos engenhos de açúcar. Esse período foi marcado por inúmeros conflitos entre os senhores de engenho e os índios e os negros). **O latifúndio continua presente através das vastas extensões de terra sob o poder do agronegócio. No caso específico de Alagoas, o agronegócio é caracterizado na produção de açúcar e etanol.** A emancipação de Alagoas da província de Pernambuco em 1817, foi um “presente” do Imperador D. João VI aos dono de engenho da época pelo fato dele terem lutado contra a Revolução Pernambucana, que lutava pela independência desta província em relação à Coroa portuguesa. Esse fato histórico patenteia o nascimento do nosso estado como filho do latifúndio apartado de Pernambuco com a ajuda do colonialismo português.

O capitalismo brasileiro, ancorado no latifúndio, produz para o mercado externo, contribuindo para a concentração de terra e de renda (IBGE, 2006) das classes hegemônicas do nosso estado e deixando a grande maioria do seu povo na pobreza e na indigência. Tendo nascido no berço do feudalismo e do colonialismo português, Alagoas, hoje, ainda se caracteriza como uma unidade da Federação, predominantemente, semifeudal, uma vez que nosso estado, entre outros fatores, tem uma economia fundamentada no latifúndio e uma produção voltada para o mercado externo. Além disso, o capitalismo brasileiro continua dependente do capitalismo hegemônico internacional e, portanto, não houve a conclusão da revolução burguesa nacional que efetivasse a distribuição de terra com os camponeses e garantisse a soberania completa da nossa nação.

JUSTIFICATIVA – CONT.

As lutas dos camponeses e trabalhadores rurais sem-terra, pela reforma agrária e das etnias indígenas e remanescentes dos quilombolas, pela reconquista de seus territórios ancestrais, não obstante todos os sacrifícios, inclusive de vidas humanas, ao longo dos dois últimos governos autointitulado como dos trabalhadores, não conseguiu mudar a lógica do latifúndio, aliado as burguesias compradora, burocrática e ao imperialismo. Alagoas, que o diga, o resultado das eleições das duas últimas décadas, se constituiu como um dos polos mais fortes do conservadorismo o qual se apoia, objetivamente, no latifúndio com sua hegemonia econômica, política e ideológica. Nas pesquisas constatamos: que Alagoas é um estado de capitalismo burocrático com a dominância do latifúndio. Chegamos a essas conclusões a partir dos estudos acadêmicos realizados sobre a realidade alagoana, pesquisas em jornais locais e observações de campo; mesmo considerando que os autores estudados se colocam na perspectiva da classe dominante e do revisionismo. A continuidade da pesquisa sobre o capitalismo burocrático em Alagoas nos coloca a necessidade de entender as relações de classes determinadas pelo latifúndio no nosso estado. A realização desta pesquisa vai nos possibilitar um conhecimento mais objetivo das contradições existentes entre camponeses e latifundiários contribuindo, assim, para construção de uma Nova Democracia em Alagoas.

RESUMO

Nossa pesquisa, tem como objetivo: analisar as condições objetivas e subjetivas das classes sociais fundamentais no campo alagoano, tendo em vista a compreensão das suas contradições: as classes sociais são o nosso objeto de estudo. Assim nosso problema de pesquisa é constituído pela questão: quais são as condições objetivas e subjetivas dos latifundiários e camponeses em Alagoas. Nossos estudos teóricos e observações empíricas nos permitem afirmar: os latifundiários e os camponeses constituem as classes fundamentais no campo alagoano em virtude do protagonismo de que são sujeitos no processo histórico da nossa terra. Para a comprovação, ou não, desse pressuposto básico recorreremos ao Método de Pesquisa Dialético o qual, a partir da realidade objetiva alagoana, poderá explicitar as múltiplas relações desenvolvidas pelos latifundiários e camponeses, contribuindo para a elucidação do nosso objeto de estudo. Luta de classes, contradição de classes, condições materiais de sustentação dos latifundiários e sobrevivência dos camponeses. Recorreremos aos clássicos marxistas além de autores nacionais e estrangeiros. O projeto, pela sua exequibilidade e justeza de formulação nos possibilitará, certamente, a elucidação do nosso objeto de pesquisa.

OBJETIVO GERAL

Analisar as condições objetivas e subjetivas das classes sociais fundamentais no campo alagoano, tendo em vista a compreensão das contradições existentes entre as mesmas.

OBJETIVO ESPECÍFICO

Específicos:

- Recuperar o conceito de campesinato e latifundiário na literatura marxista (Marx, Engels, Mao, Mariátegui e Gonzalo).
- Avaliar a contribuição de Martin Martín sobre a situação do campesinato na sociedade contemporânea.
- Retomar a contribuição de Guimarães, Prado Júnior, Sodré, Vinhas, Rangel e Schilling sobre os latifundiários e camponeses no Brasil;
- Verificar a situação atual dos camponeses e latifundiários na sociedade alagoana;
- Analisar as condições objetivas dos cortadores de cana em Alagoas.

DEMANDAS ACADÊMICAS E INSTITUCIONAIS COM AS QUAIS ESTE PROJETO PRETENDE INTERAGIR

- Nosso projeto procura investigar a questão social expressa no âmbito agrário em Alagoas. Para tal utilizaremos a categoria capitalismo burocrático, pouco utilizada no meio acadêmico no Brasil. Esta produção proporciona a educação superior no Brasil um novo olhar político econômico e sócio histórico de interpretação das contradições sociais e suas consequências. Trazemos para a UFAL a proposta de ser uma das pioneiras na utilização deste método de pesquisa. Os alunos diretamente envolvidos, como os indiretamente (envolvidos nas apresentações parciais e final do projeto), terão diretamente capacidade de investigação aguçadas e indiretamente contato com novas formas de investigação por categoria do capitalismo burocrático para a compreensão do atraso social de Alagoas e a busca de novos caminhos para a superação do subdesenvolvimento do estado. Com estas, a universidade estará em acordo com sua função social. Com o aprofundamento teórico-prático da formação dos integrantes do projeto de pesquisa proporcionaremos possibilidade da criação de novos campos de atuação do assistente social. Como a interlocução com trabalhadores rurais sem terra, cortadores de cana, sindicatos rurais e representantes do agronegócio alagoano.

ARTICULAÇÃO ENTRE ENSINO, PESQUISA E EXTENSÃO

- Nosso projeto se utiliza de conhecimentos provindos de disciplinas como “Formação Sócia Histórica”, “Serviço Social e Questão Social”, “Pesquisa em Serviço Social”, “Classes Sociais e Movimentos Sociais”, entre outras. Com intuito de aplicar o conhecimento acadêmico na investigação científica, como também contribuir para com as produções científicas voltadas para a compreensão das contradições sociais em Alagoas. Estaremos voltados a identificar possíveis necessidades, detectadas no decorrer do projeto, em nosso público alvo, para destas possibilitar caminhos para a extensão acadêmica no trabalho prático campal. Assim, o nosso projeto de pesquisa pretende articular o conhecimento teórico do curso de Serviço Social com o conhecimento popular visando à aplicação da investigação e identificando as possíveis contradições e possibilidades de intervenção propostas para além da universidade.

MÉTOD

- Método da Pesquisa: Dialético Materialista. Elegemos para realização do presente projeto de iniciação científica o Método Dialético Materialista. Entendemos que as classes sociais fundamentais no campo, em Alagoas; o campesinato e a oligarquia latifundiária são elementos objetivos e contraditórios. A objetividade das classes está relacionada com dois princípios do materialismo científico: (1) o princípio da inter-relação universal dos objetos e fenômenos e (2) o princípio da unidade dos contrários. Assim, a compreensão da oligarquia latifundiária e do campesinato alagoanos, nos seus aspectos objetivo/materiais e subjetivos, só pode ser obtida através do desvendamento das relações existentes entre a primeira e o segundo. Nesse sentido, a oligarquia latifundiária carece do campesinato para se constituir enquanto classe dominante e este último depende da primeira, oligarquia latifundiária, para sobreviver. Ambas as classes tem suas contradições próprias, apesar de estarem intimamente relacionadas uma a outra e ao conjunto da formação social alagoana e brasileira. Ainda considerando o princípio da inter-relação universal, entendemos que a realidade das classes fundamentais alagoanas e que as mesmas estão interconectadas com a grande burguesia brasileira e internacional.

- Tanto a burguesia nacional quanto burguesia imperialista exercem uma pressão sobre as classes sociais fundamentais alagoanas no sentido de garantir o poder da oligarquia latifundiária sobre o campesinato e o conjunto da sociedade alagoana através do semifeudalismo, como vimos na investigação desenvolvida pelo Grupo de pesquisa Cultura, Identidade e Movimentos Sociais (GPCIMS) intitulada “SEMIFEUDALIDADE EM ALAGOAS ORIGENS E EXPRESSÕES ATUAIS” (2011/2012). A utilização do Método Dialético Materialista vai nos possibilitar a identificação das relações contraditórias existentes no interior das classes latifundiária e camponesa dessas com a grandes burguesia nacional e internacional (imperialismo). Contribuindo, assim, para a elucidação do nosso objeto de pesquisa. 2. Instrumentos da Pesquisa: A pesquisa será desenvolvida a partir de investigação bibliográfica, fichamento de obras estudadas, análise documental, relatórios semestral e final. Serão contrapostos estudos e análises realizados por outros pesquisadores com a finalidade de obter um dimensionamento adequado da realidade camponesa do Estado de Alagoas. Assim utilizaremos os seguintes instrumentos de pesquisa: estudo bibliográfico, fichamento das obras estudadas, análise documental, relatórios semestral observação de campo e relatório final, elaboração de artigos.

SOBRE A CONTRADIÇÃO

- “No sentido próprio, a dialética é o estudo da contradição *na própria essência dos fenômenos*” (*LENIN aput MAO, 1982*).
- A lei da contradição inerente aos fenômenos, ou lei da unidade dos contrários, é a lei fundamental da dialética materialista” (MAO, 1982).

AS DUAS CONCEPÇÕES DO MUNDO

- Questão Agrária
- Metafísica: “[...] o evolucionismo vulgar, considera todos os fenômenos do mundo isolados e em estado de repouso; considera-os unilateralmente” (MAO, 1982, p. 94). Conhecimento vulgar, Crençices...
- Dialética: “A concepção dialética do mundo ensina-nos sobretudo a observar, a analisar o desenvolvimento das contradições nos diferentes fenômenos, bem como a determinar, na base dessa análise, os métodos próprios para revolver tais contradições.” (MAO, 1982, p. 97)

O LUGAR DO ANTAGONISMO NA CONTRADIÇÃO

- “O antagonismo e a contradição não são de maneira alguma uma e a mesma coisa. No socialismo, o primeiro desaparecerá e a segunda subsistirá” (LENIN apud MAO,1982)
- “Isso significa que o antagonismo não é mais do que uma das formas, e não a única forma, da luta dos contrários, não se devendo empregar esse termo por todo lado, sem discernimento”. (MAO,1982).

RESOLUÇÃO DAS CONTRADIÇÕES

- Eliminar um dos polos da contradição
- Crítica e autocrítica – contradição no seio do povo
- Eliminação de uma classe pela outra (eliminação das condições objetivas e subjetivas) - Classes antagônicas

SOBRE A RELAÇÃO ENTRE O CONHECIMENTO E A PRÁTICA, ENTRE O CONHECIMENTO E A AÇÃO

Para os marxistas a atividade do homem na produção é sua prática fundamental e a determinante de todas as demais (MAO,1982,p.79).

A prática social não se reduz à sua atividade na produção. Ela assume diversas formas: luta de classes, vida política, atividades científicas e artísticas (MAO,1982,p.80).

Conhecimento e prática são inseparáveis

“O conhecimento começa pela prática, atinge o conhecimento teórico através da prática e deve voltar à prática.”(Mao, 1982, p.88)

Podemos representar esse movimento a partir do gráfico abaixo:

prática → teoria → prática

BIBLIOGRAFICA

CAMELY, Nazira Correia. A geopolítica do ambientalíssimo ongueiro na Amazônia brasileira: um estudo sobre o estado do Acre. Niterói. Tese (Doutorado em Geografia), Universidade federal Fluminense. 2009.

CARVALHO, Cícero Péricles. Análise da reestruturação produtiva da agroindústria sucroalcooleira alagoana. 3ª Ed. Maceió: EDUFAL, 2009.

CASTRO, Josué. Sete palmos de terra e um caixão. São Paulo: Editora Brasiliense, 1965.

ENGELS, Friedrich. As guerras camponesas na Alemanha. Ed. Vitória, 1946.

FRANÇA, José Nascimento de (org.). Agricultura familiar e reforma agrária em Alagoas: alguns elementos. Maceió: EDUFAL, 2011

----. Seminário em Alagoas. Artigo publicado no blog Bandeira Vermelha

GRAMSCI, Antônio. Concepção dialética da história. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1987.

GUIMARÃES, Alberto Passos. Quatro séculos de latifúndio. 1968.

JÚNIOR, Manuel de Diégues. O engenho de açúcar no nordeste - documentário da vida rural. 1ª Ed. Maceió: EDUFAL, 2006.

LINDOSO, Dirceu. A interpretação da província – estudo da cultura alagoana. 2ª Ed. Maceió: EDUFAL, 2005.

LIRA, Fernando José de. Formação da riqueza e da pobreza de Alagoas. 1ª Ed. Maceió: EDUFAL, 2007.

----. Crise, privilégio e pobreza. Maceió: Edufal, 1997.

MAO, Tsé-Tung. O Pensamento de Mao Tsé-Tung: Sobre a Prática, Sobre a Contradição, Sobre a arte e a literatura. Seleção, introdução e tradução de João Ricardo Carneiro moderno. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1979.

—. Notas del presidente Mao sobre el capitalismo burocrático. Segunda edición. Bolívia: Ediciones Alborada/ Centro de Estudios Populares, 2008.

MARTÍN MARTÍN, Víctor O. El papel del campesinado em la transformación del mundo atual.

MARIÁTEGUI, José Carlos. Sete ensaios de interpretação da realidade peruana. 1º ed. São Paulo: Expressão Popular, 2008

MARX, Karl. O processo de produção capitalista, in O Capital. Livro I Ed. Civilização Brasileira, 1986.

—; Engels, F. Manifesto do Partido Comunista. 6º Ed. Petrópolis: Vozes, 1996.

PCP. El Partido Comunista del Perú sobre Capitalismo Burocrático. Bolívia: Ediciones Albrada/ Centro de Estudios Populares, 2006.

SODRÉ, Nelson Werneck. Formação Histórica do Brasil. 13ª ed. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 1990.

SOUSA, MARILZA...

TENÓRIO, Douglas Apratto. Metamorfose das oligarquias. Curitiba: HD Livros, 1997.

WAGNER, Maria Neugesila Lins. O amargo doce da cana: em torno do enfoque da sustentabilidade do desenvolvimento. 1ª. ed.. Maceió: EDUFAL, 2000.